

# 21 BANDEIRA TRIBUZI

Papel, palavra, poesia. VIDA. José Tribuzi Pinheiro Gomes, ou melhor, Bandeira Tribuzi - em homenagem a Manuel Bandeira - encontrou nas linhas traçadas pelos lápis sua razão maior de viver. Economista, professor, músico, compositor, jornalista, ensaísta e poeta consagrado, Bandeira Tribuzi nasceu em São Luís em 02 de fevereiro de 1927, mudando-se aos três anos de idade para Portugal, onde permaneceu até se formar em Filosofia e em Ciências Econômicas e Sociais.

Filho caçula de pais portugueses, o poeta Tribuzi começou muito cedo a sua relação de amor com a poesia. Aos 10 anos, escreveu seu primeiro poema intitulado "*Ao amante dos bichos*" e depois veio tornar-se o autor do hino oficial da capital maranhense, a marcha-rancho "*Louvação a São Luís*". Mas, somente em 1948, publicou seu primeiro livro de poemas, "*Alguma existência*", que foi um dos maiores acontecimentos literários de São Luís naquela década década.

Resistindo à idéia do pai em torná-lo frade franciscano, em 1949 Bandeira Tribuzi casou-se com Maria González dos Santos (D. Mariazinha Tribuzi), com quem teve oito filhos e viveu até os últimos dias de sua vida. Além de São Luís, o casal morou durante algum tempo no Rio de Janeiro e em Fortaleza, retornando ao Maranhão em 1960. Comerciante e ligado a órgãos de planejamento estadual, o revolucionário poeta sofreu perseguições, chegando a ser preso, em 1964, por seu comportamento destemido e renovador.

Bandeira Tribuzi era completo: não apenas cantava o amor pela sua terra natal, mas falava sobre os problemas sociais, fazendo reivindicações em favor dos mais fracos. Nos seus breves 50 anos de vida, Tribuzi passou lutando contra o que considerava

injusto e desumano. Sua forma de denúncia era a escrita, o que o levou a iniciar sua carreira de jornalista no Jornal do Dia, que pertencia na época a Alberto Aboud. Chegou ainda a trabalhar nos jornais Correio do Nordeste, O Combate, Jornal do Povo, entre outros.

Em 1973, a envolvente paixão pelo jornalismo resultou na transformação do então Jornal do Dia em O Estado do Maranhão, fundado com o companheiro José Sarney. A amizade com o político deu-se através do artista plástico Floriano Teixeira, que os apresentou em uma das reuniões de intelectuais maranhenses, realizadas no extinto Café do Chico (Rua Grande), em 1946. Editor-chefe do jornal O Estado, Bandeira Tribuzi caracterizava-se por achar que esses veículos eram a voz dos marginalizados, o espaço de defesa da verdade. Sem se diferenciar do jornalista, o poeta Tribuzi, precursor do Modernismo no Maranhão, apresentou uma poesia inovadora, onde a pontuação exercia papel secundário. Seus versos retratam a visão do humanista que não se conformava com a pobreza e que militava contra as mazelas sociais.

Autor de uma extensa e original obra poética, Bandeira Tribuzi revolucionou o panorama literário do Maranhão no século XX. O livro *Breve memorial do longo tempo* é a obra de despedida do poeta, que o finaliza com os versos "O poema não morre/ O amor não morre". Em 8 de setembro de 1977, dia do aniversário de São Luís, morre aos 50 anos José Tribuzi Pinheiro Gomes, hasteando uma "Bandeira" de tristeza na poesia e no coração de São Luís do Maranhão.

“

Os jornais são a voz dos marginalizados, o espaço de defesa da verdade.

”